



A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Karolayne Antonia Fonseca da Silva (nome completo)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Skarolayne593@gmail.com

Ingrid Niemes de Sousa (nome completo)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail do segundo autor

Priscilany Cavalcante dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA)

priscilany santos@ufpa.br

Eixo temático: Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia.

Modalidade: Relato de experiência, comunicação oral.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e compreender as experiências vivenciadas durante o estágio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública. Essa experiência se configura como parte essencial da formação docente, pois o estágio é compreendido como um espaço de articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor vivenciar o cotidiano escolar e refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades da educação.

Para Pimenta e Lima (2012), o estágio não deve ser visto somente como prática de observação ou aplicações de técnicas, mas sim como um momento de construção de saberes pedagógicos, permitindo que o licenciando aprenda a interpretar a realidade escolar. Seguindo esse sentido, o estágio na EJA nos possibilita compreender as especificidades dessa modalidade, marcada pela trajetória de vida dos diferentes públicos e pela necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas.

A EJA é uma política pública fundamental para garantir o direito à educação de pessoas que, por diferentes motivos, não concluíram sua escolarização na idade regular ou escolheu o EJA por algum outro motivo. Conforme destaca Custódio (2024), o estágio nesse



contexto permite ao futuro pedagogo compreender os desafios e potencialidades da prática docente para jovens e adultos. Brito (2023) ressalta que o estágio nessa modalidade possibilita ao estagiário refletir sobre a importância da valorização da bagagem cultural dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e significativa.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo. Ludke e Andre (1986;2014), defendem que a pesquisa qualitativa é fundamental na educação por permitir compreender a realidade escolar em sua complexidade cotidiana.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio encontra-se situada no bairro do Taíra, na cidade de Bragança, Pará. Consiste em uma instituição pública que desempenha papel relevante na oferta da educação básica, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante o período de estágio supervisionado, foi possível acompanhar de forma regular o funcionamento pedagógico da escola, observando práticas docentes e interações entre professores e estudantes.

O estágio ocorreu do dia 22 de outubro de 2025 a 05 de dezembro de 2025. Durante esse período foram acompanhadas as turmas da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas no turno noturno. As aulas ocorreram nos dias de quinta-feira e sexta-feira, sendo que cada aula tinha duração de 40 minutos.

Nas quintas-feiras, durante o período de estágio, acompanhamos as turmas da 1ª etapa, no horário das 19h às 19h40min, e 2ª etapa, no horário das 19h40min às 20h20min, na disciplina de Biologia, com uma professora da área. Ainda na quinta-feira, também acompanhamos às turmas da 3ª etapa, no horário das 20h30min às 21h10min, e da 4ª etapa das 21h10min às 22h30min, na disciplina de Educação Ambiental, supervisionadas por outro professor da área de Biologia.

Nas sextas-feiras ocorria a aula de Ciências, ministrada pelo mesmo professor da disciplina de Educação Ambiental. Na 2ª etapa, as aulas ocorreram das 19h às 19h40min. Na 3ª etapa, as aulas aconteceram das 19h40min às 21h10min, contemplando um intervalo de 10 minutos. Na 4ª etapa, as aulas de ciências ocorreram das 21h10min às 22h30min. Esses



eram os horários de aulas que acompanhávamos durante a semana. A quantidade de aluno por sala variava bastante, entorno de 15 a 20 alunos presentes, mas matriculados era aproximadamente 30 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado constitui um momento fundamental na nossa formação como futuros docentes, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e a prática pedagógica vivenciada no cotidiano escolar. No caso específico da EJA, as expectativas em torno do estágio se ampliam, uma vez que essa modalidade apresenta características próprias.

A educação na EJA, de acordo com a nossa percepção com base nas experiências de estágio, demonstrou que essa modalidade ainda enfrenta desafios significativos em relação ao aperfeiçoamento de aspectos básicos do processo educativo. Por mais que a EJA seja uma política pública fundamental para garantir o direito à escolarização das pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular, a prática pedagógica que pudemos observar, revelam lacunas que ainda precisam ser superadas para que o ensino cumpra plenamente sua formação social, de cidadãos críticos e participativos da comunidade.

Pensamos o quanto é necessário conseguir enxergar esse ambiente como um todo, principalmente nas comunicações que deve haver para criar um perfil interdisciplinar, pois é um lugar de colaboração e integração de estratégias para garantir o sucesso dos alunos, dos professores e da gestão escolar, pois é possibilitando o melhor do outro que conseguimos obter o melhor de nós.

Na EJA, os alunos têm diferentes idades, histórias e níveis de escolarização, e por isso o professor precisa adaptar os conteúdos e as metodologias para atender essa diversidade, sem perder de vista os objetivos curriculares, e que planejar aulas que dialoguem com a realidade dos alunos é essencial, pois os estudantes da EJA trazem saberes adquiridos no trabalho, na família e da comunidade (Oliveira *et al.*, 2025). O docente deve reconhecer e integrar esses conhecimentos ao processo de ensino, tornando a aprendizagem significativa.



Durante as observações das práticas, o uso de metodologias ativas na perspectiva de Leal; Miranda; Nova (2019), não estava presente em sala de aula, acredito que por diversos fatores, como já foi dito aqui, a carga horária é pequena, mas houve outros elementos que foram e são essenciais para os alunos, como a sensibilidade e a empatia, pois muitos alunos carregam uma história de exclusão escolar, abandono ou dificuldades socioeconômicas, e por isso a prática docente exigiu criatividade para tornar o conteúdo acessível e motivador, além disso, desenvolver escuta ativa, acolhimento e respeito, criou um ambiente de confiança, tornando as relações pedagógicas mais humanizadas e acolhedoras.

No dia 12 de novembro de 2025, ministramos uma aula sobre introdução à genética na turma da primeira etapa, e um dos desafios foi pensar em uma metodologia para conseguir ministra a aula de forma mais lúdica em apenas 40 min. Além disso, enfrentamos os desafios de lidar com diferentes idades, pois o modo de explicar tinha que atender a todos, para garantir que todos os alunos conseguissem compreender o assunto. Com base nisso, levamos uma demonstração do DNA do morango. Conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Registro do experimento que foi apresentado aos alunos.



Fonte: Acervo dos autores

Infelizmente, devido ao tempo reduzido, não foi possível realizar o experimento em sala de aula junto com os alunos, o que certamente tornaria a aula mais produtiva e participativa. Ainda assim, conseguimos apresentar o material, permitindo que os estudantes observassem o DNA extraído e favorecendo o diálogo sobre como ocorre a extração do material genético, relacionando o tema com o cotidiano, especialmente com as pesquisas genéticas e a biotecnologia, além de despertar maior interesse pelos conhecimentos científicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência nesse espaço educativo revelou a importância da escola como ambiente de construção de saberes e de valorização da trajetória dos estudantes da EJA. Além disso, evidenciou o papel das disciplinas de Ciências e Biologia na promoção de reflexões sobre saúde, meio ambiente e sustentabilidade, aspectos fundamentais para a formação integral dos sujeitos. Dessa forma, o estágio supervisionado constituiu-se em oportunidade de aproximação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes e para a compreensão das especificidades da educação voltada a jovens e adultos

REFERÊNCIAS

BRITO, Waldir Wellington Nascimento. **Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos: um relato de experiência**. Bragança: Universidade Federal do Pará, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=BRITO%2C+Waldir+Wellington+Nascimento.+Est%C3%A1gio+Supervisionado+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+de++Jovens+e+Adultos%3A+um+relato+de+experi%C3%Aancia.+Bragan%C3%A7a+Universidade+Federal+do+Par%C3%A1%2C++2023.+&btnG=&btnG=&btnG=. Acesso em: 29 de jan. 2026.

CUSTÓDIO, Kátia Reveli. **Relatório de Estágio Supervisionado: EJA Anos Iniciais**. Belo Horizonte: Anhanguera, 2024.

LEAL, E. A. MIRANDA, G. J. NOVA, S. P. de C. C. (Orgs). **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1986.

OLIVEIRA, Elaine Augusta Orben de; MARQUES, Joguebede Rufino; MARIATH, Mariane Daltro; SOARES, Alexandre Justino; NOVAES, Sidcley Edson; PEREIRA, Melissa Cordeiro. Saberes da experiência na EJA: o reconhecimento dos conhecimentos prévios como estratégia de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 1290–1302, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.20968. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20968>. Acesso em: 6 fev. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência – teoria e prática: diferentes concepções. In: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (Orgs.). *Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152. . Acesso em: 6 fev. 2026